



1. Unificação: considere as seguintes unificações, para cada uma indique se os dois termos são unificáveis e, caso sejam, as substituições que o possibilitam, i.e. quais os valores a atribuir a às variáveis que ocorrem nos dois termos.

Por exemplo, se tivermos  $f(a)$  e  $f(X)$  haveria de responder “Sim, [sucede com]  $X=a$ ”.

- (a)  $[a,b,c]$  e  $[H|T]$
  - (b)  $[pera,maca,uva]$  e  $[pera,A|R]$
  - (c)  $[a|R]$  e  $[S,b,c]$
  - (d)  $[a,[]]$  e  $[A,B|R]$
  - (e)  $[UM,um]$  e  $[dois,DOIS]$
  - (f)  $f(a,b,X)$  e  $f(a,b,c,d)$
2. Considere os números de Romano, definidos da seguinte forma:  $z$  denota zero,  $i(X)$  denota  $X+1$ ,  $v(X)$  denota  $X+5$ ,  $x(X)$  denota  $X+10$ ,  $l(X)$  denota  $X+50$ ,  $c(X)$  denota  $X+100$ ,  $d(X)$  denota  $X+500$  e  $m(X)$  denota  $X+1000$ . A notação é sempre **decrecente**, i.e. o número 23 deverá ser escrito  $x(x(i(i(z))))$ , nunca  $x(i(x(i(z))))$ , por exemplo.
- (a) Defina um predicado de tipo **romano/1** que sucede se o seu argumento for um número de Romano válido, *sem exigir a ordem decrescente*.
  - (b) Redefina o predicado **romano/1** para só admitir números que satisfaçam a ordem dos componentes (i.e. ordem decrescente, como no enunciado.)

(Continua na parte II)